



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
COLÉGIO DE APLICAÇÃO



PESQUISA

**Organização, Criação e Adaptação de Materiais e Recursos Pedagógicos para
Estudantes da Educação Especial do CA/UFSC**

Proponentes – Docentes da Educação Especial:

Simone De Mamann Ferreira (**Coordenadora**)

Cássia Cilene de Almeida Chalá Machado

Daieli Althaus

Eloisa Barcellos de Lima

Fernanda Albertina Garcia

Nedi Von Früauff

-

Apoio:

Bolsistas de Acessibilidade Educacional

Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores: Profº Drº Hamilton de Godoy
Wielewicki

Profº Drº Edmilson Rampazzo Klen – UFSC/CCE/EGR

Cooperação Técnica:

Profª Drª Helen Denise Daneres Lemos – Instituto Federal de Brasília

FLORIANÓPOLIS – 2016

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. OBJETIVOS	8
3. METODOLOGIA:.....	9
4. JUSTIFICATIVA DA EXECUÇÃO DO PROJETO	11
5. PROJETOS VINCULADOS	13
6. PAPÉIS DOS PARTICIPANTES.....	13
7. CRONOGRAMA DO PROJETO – ANO 2016.....	19
8. TRABALHOS FUTUROS E CONCLUSÃO	21
9. BIBLIOGRAFIA UTILIZADA.....	23
10. APENDICE	24

1. INTRODUÇÃO

Entende-se que a educação escolar inclusiva abrange o aspecto didático-pedagógico, onde a questão sócio afetiva exerce grande influência. Acredita-se que o acolhimento e o respeito à diversidade merecem dedicação, tanto no planejamento, quanto na confecção, organização e adaptação de recursos e materiais como facilitadores para a funcionalidade e eliminação de barreiras no ensino e na aprendizagem.

O presente projeto, inicialmente, é uma proposta de pesquisa para o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina - CA/UFSC para levantamento dos materiais e/ou recursos já existentes no local, até o presente momento.

Posteriormente, objetiva-se a criação e organização de um acervo de materiais, recursos e atividades pedagógicas para que docentes e técnicos do CA/UFSC possam utilizá-los nas salas de aula, Atendimento Educacional Especializado - AEE e demais espaços, tendo como foco o público-alvo da Educação Especial, ou seja, os estudantes com deficiência, transtorno do espectro do autismo – TEA e altas habilidades/superdotação – AH/SD que estão matriculados e frequentando o ensino fundamental e ensino médio desta instituição. O uso dos materiais, recursos e atividades, mesmo sendo elaborados a partir das demandas da Educação Especial, poderão ser utilizados também para turmas com estudantes sem deficiência.

As oportunidades de participação e envolvimento da comunidade escolar na produção e uso de materiais, recursos e atividades que implementem diversas tecnologias à educação, serão abordadas neste projeto já que promove o crescimento e ressignificação metodológica na escola. A educação amplia-se com vista à inclusão de todos por meio da reorganização dos espaços, tempos e meios para as aprendizagens. Sendo assim, torna-se importantes mediações por subsídios apropriados às necessidades específicas dos sujeitos, criando novas perspectivas para professores e estudantes, proporcionando condições de funcionalidade às pessoas com deficiência, TEA e altas habilidades/superdotação e igualdade de direito ao ensino.

Diante das possibilidades e necessidades de redimensionamento, organização, criação e adaptação de materiais, recursos e atividades, estima-se que o corpo docente e discente dar-se-ão conta das modificações a serem realizadas na sala de aula comum, assim como o conhecimento das condições oferecidas ao público-alvo da Educação Especial e aos demais estudantes no que se refere às adversidades que estes enfrentam no seu cotidiano escolar.

Portanto, ao buscar a minimização das limitações funcionais, motoras e sensoriais do sujeito e potencialização de suas habilidades; pensa-se que as diferentes tecnologias aplicadas para a melhoria das condições no AEE, por meio do desenvolvimento de instrumentos, recursos, aparelhos ou procedimentos, ampliando e/ou tornando possível restaurar ou favorecer os processos de compensação à funcionalidade dos estudantes que destas vierem a precisar.

Dessa forma, entende-se que os processos compensatórios, possibilitam ao estudante desenvolver sua estrutura psicológica podendo contornar as barreiras ocasionadas pelo contexto social ou biológico de modo a expressar seu entendimento de mundo e suas aprendizagens por vias alternativas. Este conceito de processos compensatórios, baseado em estudos sobre Defectologia por Vygostky (1989), oferece à Educação Especial um alicerce científico capaz de sustentar novas possibilidades de ensinar à todos. Sabe-se que na maioria das vezes, as barreiras são criadas pelo próprio ambiente e por propostas didático-pedagógicas restritivas e tradicionais, enquanto que a metodologia baseada no atendimento das diferenças com recursos e materiais próprios para as necessidades específicas, busca humanizar a todos e oportunizar a cada um a superação e empreendimento digno na construção mediante seus potenciais e habilidades. Segundo Vygotsky (1989) “ a La compensación biológica debe ser substituida por la idea de compensación social del defecto”. (p. 83)

Quando o professor considera a deficiência como o elemento principal a ser considerado para o planejamento das ações pedagógicas e didáticas, parte da necessidade específica escolar de cada estudante. Faz-se necessário a organização, adaptação de materiais, recursos e atividades apropriados para colocar, em desafio,

questões que favoreçam a funcionalidade deste diante do objetivo conceitual em potencial a ser explorado.

As possibilidades de atitudes profissionais, mediante as características decorrentes da deficiência, àquelas possíveis de resolução por parte do estudante, produzem uma zona de potencialidades para a resolução. Este sentimento de viabilidade e de capacidade para a realização das atividades é o que compõe a personalidade do estudante. Desse modo, o que lhe faz sentir capaz é o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar e às propostas promovidas neste local, ou seja, ele constrói sua personalidade conforme a compensação social, percebendo-se como eficiente quando tratado como tal.

Tem-se uma ideia errônea a respeito da deficiência, resultando em discriminação e inadequação social dos ambientes educacionais e da sociedade. Neste sentido, propõe-se a adaptação dos objetos de aprendizagem escolar no contexto e espaço da escola como um todo. A sala de aula é apenas um dos espaços em que o estudante com deficiência circula, portanto, os demais espaços educacionais e sociais devem ser considerados como foco de acessibilidade, tanto de deslocamento, quanto ao uso comum de materiais e recursos, bem como, metodologias inclusivas para as práticas de atividades propostas, dentre elas: recreio, saídas de estudos, oficinas, biblioteca, brinquedoteca, quadra de esporte, entre outras.

Para construir este projeto educacional inclusivo, aponta-se como base de nossas ações à lógica da mediação nos processos compensatórios discutidos por Vygotsky, o qual apresenta a possibilidade favorecer ao estudante condições ambientais, sociais e relacionais para contornar as dificuldades decorrentes da deficiência e assim, encontrar outro caminho para chegar às aprendizagens. Este foco teórico é a base para as ações metodológicas, didáticas e pedagógicas deste projeto.

Portanto, cabe ressaltar as ideias de Adler (1927, p. 57) apud Vygotsky (1989) quanto a oposição entre a deficiência organicamente dada e os desejos, as fantasias, os sonhos, passam pela tendência psíquica à compensação que estarão implícitas no ponto de partida e, assim, as forças motrizes de toda a educação favorecerá à prática da educação inclusiva.

Os investimentos para atender as necessidades específicas escolares promovem ao estudante condições benéficas, possibilitando o sucesso nas tarefas e nas aprendizagens, bem como, contribuindo com o estabelecimento de uma personalidade saudável, sem marcas da discriminação.

A educação escolar deve considerar como base uma elevada noção da personalidade humana que considere a compreensão de unidade e integridade orgânica deste ser como um todo.

Vygostsky (1989) ressalta as ideias de Stern, o qual observou a estrutura da personalidade, com o argumento de que não teríamos direito algum a deduzir da anormalidade estabelecida, de tal ou qual característica, a anormalidade de seu portador, de igual modo, que é impossível reduzir a anormalidade estabelecida de uma personalidade à característica singular como a sua única origem (Stern, 1921, 163-164).

Nesse sentido, a personalidade do estudante com deficiência, TEA ou AH/SD se constrói como a de qualquer outro, conforme suas vivências, aquelas que consistem em experiências de vantagem ou desvantagem social. É nas relações sociais estabelecidas que se desencadeará os sentimentos de adequação ou inadequação diante do mundo e dos outros. Suas questões biológicas, de limitação ou funcionalidade natural são entendidas de acordo com o modo de vida e possibilidades de pôr em prática suas potencialidades e habilidades.

As ideias de Stern sobre o que é somático e psíquico e o que é aplicável à pedagogia e à medicina levam a repensar na cultura biológica como determinante, de abrangência incapacitante. O autor argumenta que na medicina se fortalece a ideia de que o único critério de saúde ou enfermidade é o funcionamento adequado ou inadequado do organismo íntegro. Entretanto, anormalidades singulares têm valor só na medida em que compensem por outras vias ou não, por meio de outras funções do organismo. Na psicologia, a análise microscópica das anormalidades leva a sobrevalorização e a considerar estas como expressões de anormalidades gerais da personalidade. Se aplicarmos as ideias de Stern à educação teríamos que renunciar, tanto o conceito, quanto ao termo crianças deficitárias.

As forças positivas fazem com que a criança ponha em ação aquilo que estava à margem de sua funcionalidade. É possível que alguns professores defendam que as tendências psíquicas para compensação partem das necessidades do sujeito, as quais colocam em pauta o que é importante naquele tempo e espaço vivido. No entanto, sabe-se que a ideia social de incapacidade advém da estrutura de sociedade montada para a homogeneidade, sem perceber ou preparar o ambiente para a diversidade, insensível ao favorecimento da funcionalidade do sujeito que vai utilizar.

A partir desse entendimento, defendemos a importância da organização dos materiais para que os estudantes se sintam acolhidos no ambiente escolar quanto às suas peculiaridades de acordo com suas habilidades e potencialidades, buscando eliminar e/ou reduzir práticas limitadoras e excludentes.

O sentimento de incapacidade não está na falta de funcionamento de um determinado órgão, interrompido por uma debilidade orgânica. Ao contrário, deve-se priorizar a formação da personalidade de todo estudante com deficiência, TEA ou AH/SD conforme suas necessidades específicas de estudo, crescimento, aprendizagem, conhecimento escolar, respeitando a linha de processo deste, dentro de um tempo e espaço que respeite o desenvolvimento e aprendizagem, rumo a um currículo comum, sem atrelar a um currículo oficial e ao tempo e espaço que generaliza.

A escola inclusiva desempenha um papel fundamental na apropriação do conhecimento, seja qual for a diferença apresentada pelo estudante, este espaço educativo deve favorecer condições de plena participação, contribuindo assim para o desenvolvimento global do estudante. Desta forma as adaptações curriculares são necessárias:

Teremos nas adaptações curriculares um conjunto de modificações que se realiza nos objetivos, conteúdos, critérios e procedimentos de avaliação, atividades e metodologias para atender às diferenças individuais dos estudantes. (FIGUEIRA, 2012, p. 86).

Identificar e favorecer as diferentes formas de aprendizagem demanda uma série de modificações, desde os objetivos às metodologias. Ao assumir o desafio apresentado,

faz-se necessário realizar a adaptação de materiais, recursos ou atividades pedagógicas. Neste sentido, a busca constante de diferentes propostas de elaboração de materiais, recursos e atividades pedagógicas precisa ocorrer de forma conjunta entre os profissionais da educação.

Pois, “[...] providenciar a aquisição ou confecção desses materiais, portanto, é uma maneira de a escola proporcionar uma melhoria no atendimento e promover processos de aprendizagem em igualdade de condições” (GONZAGA, 2012) para todos os estudantes, com ou sem deficiência.

Diante do exposto e da constatação da importância do uso de materiais, recursos e atividades pedagógicas adaptadas e/ou não adaptadas, para estudantes com ou sem deficiência, faz-se necessário a organização de um acervo, o qual estará disponível para uso de docentes e técnicos do CA/UFSC em sala de aula, no AEE e demais espaços.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral:

- Organizar, adaptar e criar um acervo de materiais, recursos pedagógicos adaptados e atividades para estudantes com deficiência, TEA e AH/SD do Colégio de Aplicação/UFSC com a finalidade de serem facilmente identificados para uso em salas de aulas, Atendimento Educacional Especializado e/ou nos demais espaços do CA/UFSC.

2.2 Objetivos específicos:

- Efetuar um levantamento dos materiais, recursos e atividades pedagógicas já existentes no CA/UFSC;
- Identificar a demanda de materiais/recursos/atividades para o acervo por meio de questionários a serem aplicados aos professores de diferentes disciplinas, levando em consideração os conteúdos e atividades planejadas, a partir do currículo do CA/UFSC para os estudantes de todos os anos/séries;
- Realizar estudo e criação de um questionário para nortear a pesquisa;
- Proceder ao estudo e posterior criação de materiais/recursos/atividades, após a identificação adequada dos mesmos;
- Elaborar novos materiais, recursos e atividades pedagógicas a partir de opiniões dos professores, bem como, das professoras de Educação Especial e Pedagogas Técnicas da Área da Educação Especial, de acordo com as necessidades dos estudantes atendidos/acompanhados pela área no CA/UFSC;
- Organizar um espaço para implementação de um acervo de materiais e recursos pedagógicos adaptados ou não adaptados, bem como, atividades com o apoio do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores - LIFE¹, para uso das professoras da Educação Especial, Pedagogas Técnicas da Área da Educação Especial e das demais disciplinas do CA/UFSC, tanto em sala de aula, quanto no AEE junto aos estudantes público alvo da Educação Especial;
- Registrar dados referentes ao uso destes recursos elaborados de acordo com as especificidades do estudante e turma, entre professor e estudante, para fins de análise futura.

¹ O LIFE - Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores é um programa da **CAPES** que fomenta a criação de espaços, estruturas e recursos para a formação docente em instituições públicas de educação superior. A UFSC foi contemplada através do Edital 067/2013 para constituir seu LIFE, em 2014.

3. METODOLOGIA:

A metodologia deste projeto de pesquisa para a realização das ações no ano de 2016 consiste em:

- Catalogar os materiais elaborados, recursos e atividades pedagógicas (adaptados ou não) já existentes, buscando uma forma de organização que facilite a busca/acesso, com a parceria dos docentes e bolsistas do projeto “Recreio: Espaço Inclusivo no Contexto Escolar” e do bolsista designado para este projeto;
- Pesquisa de campo: questionários aos docentes, registros de situações significativas, tanto de produção como de adequação dos materiais e recursos, bem como o resultado de seus usos;
- Pesquisa de campo: aplicar os questionários aos docentes das diversas disciplinas, para levantamento da demanda ampliação futura do acervo a ser criado posteriormente;
- Compartilhar com professores as diversas possibilidades de uso dos materiais e recursos organizados a partir da demanda junto aos estudantes com e sem deficiência do CA/UFSC;
- Implementar em parceria com o projeto “ *Curso de Capacitação: Por uma prática pedagógica inclusiva no CA/UFSC*” direcionado para bolsistas de acessibilidade, estagiários, professores do CA/UFSC e acadêmicos dos cursos de licenciatura da UFSC, todos os materiais, recursos e atividades elaborados e adaptados e que farão parte do projeto;
- Realizar oficinas junto aos bolsistas de acessibilidade educacional e professores da educação especial e (professores dos Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio do CA/UFSC), bem como, acadêmicos dos cursos de licenciatura da UFSC,

organizados juntamente com o LIFE e o projeto de pesquisa e extensão “*Curso de Capacitação: Por uma prática pedagógica inclusiva no CA/UFSC*”;

- Empreender a construção e organização de um acervo de materiais, recursos e atividades adaptados para uso da disciplina de educação especial, Pedagogas Técnicas da Área da Educação Especial, bem como, nas demais disciplinas;

- Promover encontros sistemáticos do grupo que faz parte do projeto de pesquisa para planejar e efetivar as ações do mesmo;

- Criar um grupo virtual para a divulgação e o agendamento do uso dos materiais, recursos e atividades adaptados, pelos professores;

- Criar um banco de dados com materiais didático- pedagógicos virtualizados que possam ser utilizados pela rede de educação (em colégios de aplicação das demais instituições vinculadas a rede federal);

- Divulgar as situações vivenciadas no projeto por meio de artigos científicos e apresentação oral ou pôster em eventos;

- Registrar dados referentes ao uso destes recursos elaborados de acordo com as especificidades do estudante e turma, entre professor e estudante, para fins de análise futura em projeto de pesquisa a ser tramitado em colegiado.

4. JUSTIFICATIVA DA EXECUÇÃO DO PROJETO

A inclusão de estudantes com deficiência, TEA e altas habilidades/superdotação no ensino regular do CA/UFSC exige da instituição de ensino: investimentos em estrutura física; recursos humanos e materiais; e a adaptação e confecção de materiais e recursos, quando necessário, para as necessidades específicas de cada estudante com deficiência.

Os materiais e recursos organizados e/ou adaptados também podem ser utilizados por outros estudantes, que ampliam e facilitam a exposição e compreensão dos conceitos

trabalhados em sala de aula, de modo que não apenas os envolvidos com a educação especial podem usufruir dos benefícios destes.

Para tanto, as ações do projeto perpassam, no momento, por atividades de pesquisa, como a catalogação e registros dos materiais e recursos existentes no colégio e disponíveis para o empréstimo aos docentes para utilização em sala de aula, mas que ainda necessitam de ampla divulgação.

A organização de um acervo de materiais, recursos e atividades adaptadas ou não para os estudantes da educação especial, de acordo com conteúdos e planejamentos dos professores do CA/UFSC, faz parte das ações do projeto. Também poderão fazer parte do acervo, atividades pedagógicas.

O acervo de materiais, recursos e atividades será posteriormente implementado tendo como parceria o Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) que disponibilizará, no momento, o espaço para inicialmente organizarmos o acervo e catalogação, além dos materiais necessários para a confecção e organização dos materiais, recursos e atividades pedagógicas adaptadas a serem confeccionados posteriormente. O LIFE também fará a articulação com os docentes do ensino superior, com o objetivo de contemplar formações na área.

Aproveitaremos a disponibilização dos bolsistas vinculados ao projeto “Recreio: Espaço Inclusivo no Contexto Escolar”, os quais atuarão conjuntamente, integrados às ações deste, sendo colaboradores nos levantamentos dos dados, aplicação dos questionários junto aos docentes do CA/UFSC, bem como, no sentido de ajudar na organização, catalogação dos materiais, recursos e atividades pedagógicas, na confecção dos materiais e/ou recursos adaptados, na seleção e na catalogação destes de acordo com supervisão da coordenadora e das docentes proponentes do projeto.

Ressaltamos a importância de reuniões sistemáticas para analisar e avaliar o andamento do projeto entre as docentes da Educação Especial, juntamente com os bolsistas, apoiadores e cooperadora técnica do mesmo, mensalmente, ou quinzenal, se for necessário, de acordo com a demanda.

A disciplina de Educação Especial irá contribuir significativamente no projeto, pois apontarão a demanda necessária e, também, da construção de materiais e recursos adaptados que irão compor o acervo, a partir de seus conhecimentos na área e as demandas evidenciadas na sala de aula onde atuam. As Pedagogas Técnicas da Área da Educação Especial do CA/UFSC, também contribuirão de forma significativa para esta demanda, pois orientam/organizam os materiais dos estudantes que não são atendidos diretamente pelas docentes de Educação Especial em sala de aula.

Cabe ressaltar que, a acessibilidade educacional perpassa por adaptações de materiais, recursos e atividades, que visem soluções/estratégias para o aprendizado de cada estudante com deficiência, TEA e altas habilidades/superdotação.

5. PROJETOS VINCULADOS

O presente projeto está vinculado a outros dois importantes projetos de pesquisa e extensão que amparam ainda mais a importância desta pesquisa, visto que são atividades voltadas à área da formação docente e discussões na educação especial e inclusão.

- Os projetos são:

- *RECREIO: Espaço inclusivo no contexto escolar* que tem o objetivo de: Promover a interação de todos os estudantes que aderirem a proposta, em atividades lúdicas durante o recreio no Colégio de Aplicação, tendo como foco a inclusão dos estudantes público-alvo da Educação Especial, mediante adequações do espaço educacional, por meio do redimensionamento dos aspectos físicos, comunicacionais, atitudinais e sociais como um todo da instituição.
- *Curso de Capacitação: Por uma prática pedagógica inclusiva no CA/UFSC*, que objetiva promover a capacitação de bolsistas de acessibilidade educacional, estagiários do CA/UFSC e acadêmicos dos cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), assim

como a atualização de docentes e técnicos, para atuar dentro de uma prática pedagógica inclusiva no âmbito escolar.

6. PAPÉIS DOS PARTICIPANTES

6.1 – Docentes de Educação Especial

6.1.1 - Coordenação do projeto:

- Acompanhamento do processo de organização, catalogação, criação e adaptação dos materiais e recursos para acessibilidade educacional no CA/UFSC;
- Orientar a sistematização e organização das atividades a serem realizadas no decorrer do projeto;
- Promover avaliação conjunta e sistemática das ações desenvolvidas por todos os participantes;
- Fazer os registros e análise dos resultados de modo interativo com os participantes;
- Articular ações do projeto com os apoiadores buscando subsídios técnicos e práticos das diversas áreas envolvidas;
- Organizar e agendar as reuniões mensais e, se necessárias, quinzenais, com os participantes do projeto, com o objetivo de acompanhar o andamento do projeto.

6.1.2 – Docentes de Educação Especial:

- Supervisão e orientação dos bolsistas de acessibilidade educacional com relação às ações do projeto;
- Organizar e categorizar os resultados dos levantamentos dos dados coletados;

- Selecionar e organizar aplicativos, softwares, objetos educacionais, como facilitadores de ensino e aprendizagem e complementação curricular para fazer parte do acervo no CA/UFSC;
- Realizar o levantamento de vídeos e outras tecnologias, fazendo registro catalográfico constando as descrições ou sinopse, que farão parte do acervo, verificando a acessibilidade de cada um e necessidade de adequação para funcionalidade do público alvo da Educação Especial;
- Acompanhar e organizar as formações do projeto para acadêmicos, bolsistas e professores da UFSC: qualificando a prática pedagógica para a inclusão escolar;
- Realizar o levantamento de materiais e recursos do LIFE, com registros fotográficos e catalográficos que farão parte do acervo, verificando a acessibilidade de cada um e necessidade de adequação para funcionalidade do público alvo da Educação Especial;
- Realizar o levantamento de materiais e recursos do AEE, com registros fotográficos e catalográficos que farão parte do acervo, verificando a acessibilidade de cada um e necessidade de adequação para funcionalidade do público alvo da Educação Especial;
- Realizar o levantamento de materiais e recursos do laboratório de Biologia, com registros fotográficos e catalográficos que farão parte do acervo, verificando a acessibilidade de cada um e necessidade de adequação para funcionalidade do público alvo da Educação Especial;
- Realizar o levantamento de materiais e recursos dos materiais de educação física, com registros fotográficos e catalográficos que farão parte do acervo, verificando a acessibilidade de cada um e necessidade de adequação para funcionalidade do público alvo da Educação Especial;
- Realizar o levantamento de materiais e recursos do laboratório de matemática, com registros fotográficos e catalográficos que farão parte do acervo, verificando a acessibilidade de cada um e necessidade de adequação para funcionalidade do público alvo da Educação Especial;

- Realizar o levantamento dos espaços sociais e de uso coletivo existente fora do ambiente de sala de aula, no CA/UFSC, com registros fotográficos e catalográficos que farão parte do acervo, verificando a acessibilidade de cada um e necessidade de adequação para funcionalidade do público alvo da Educação Especial;
- Realizar o levantamento de materiais e recursos do laboratório de História e Geografia, com registros fotográficos e catalográficos que farão parte do acervo, verificando a acessibilidade de cada um e necessidade de adequação para funcionalidade do público alvo da Educação Especial;
- Realizar o levantamento de materiais e recursos da Brinquedoteca, com registros fotográficos e catalográficos que farão parte do acervo, verificando a acessibilidade de cada um e necessidade de adequação para funcionalidade do público alvo da Educação Especial;
- Realizar o levantamento de materiais e recursos do laboratório de linguagem, com registros fotográficos e catalográficos que farão parte do acervo, verificando a acessibilidade de cada um e necessidade de adequação para funcionalidade do público alvo da Educação Especial;
- Realizar o levantamento de materiais e recursos da Biblioteca, com registros fotográficos e catalográficos que farão parte do acervo, verificando a acessibilidade de cada um e necessidade de adequação para funcionalidade do público alvo da Educação Especial;
- Realizar o levantamento de materiais e recursos do laboratório de línguas estrangeiras, com registros fotográficos e catalográficos que farão parte do acervo, verificando a acessibilidade de cada um e necessidade de adequação para funcionalidade do público alvo da Educação Especial.

6.1.3. Bolsistas de Acessibilidade Educacional

- Colaborar nas atividades em conjunto com as Docentes de Educação Especial, conforme supervisão e orientação no sentido de viabilizar o efetivo trabalho do projeto;

- Participar de formações e orientações quanto à promoção de acessibilidade e funcionalidade nas ações dos estudantes;
- Auxiliar no levantamento e catalogação dos materiais e recursos existentes no CA, procedendo devidos registros.

6.1.4 – Pedagogas Técnicas da Área da Educação Especial

- Realizar o levantamento dos materiais e recursos já adaptados e construídos pelo Núcleo de Acessibilidade Educacional do CA/UFSC, com registros fotográficos e catalográficos que farão parte do acervo, verificando a acessibilidade de cada um para o público alvo da Educação Especial;
- Contribuir na adaptação e confecção dos materiais e recursos que farão parte do acervo a ser organizado no CA/UFSC para uso coletivo dos docentes e técnicos junto aos estudantes com ou sem deficiência.
- Contribuir na realização da oficina de formação de bolsistas de acessibilidade educacional e professores dos Anos Iniciais, Finais e Médio do CA/UFSC, bem como, acadêmicos dos cursos de licenciatura da UFSC, organizado junto ao projeto de pesquisa e extensão “*Curso de Capacitação: Por uma prática pedagógica inclusiva no CA/UFSC*”.

6.3 – LIFE – Profº Hamilton de Godoy Wielewicki

- Ceder o espaço do LIFE para a execução do projeto de pesquisa no espaço do CA/UFSC;
- Concretizar a parceria com a questão da formação de docentes do ensino superior na área da Educação Inclusiva;
- Sedar as atividades do projeto no espaço do LIFE, mobilizando a infraestrutura e bolsistas para atender as atividades do projeto, em consonância com os objetivos traçados pelo próprio LIFE;

-Disponibilizar recursos e meios, bem como, apoiar articulações que permitem ampliar o escopo de atuação do projeto no CA/UFSC;

6.4 – Profº Drº Edmilson R. Klen - UFSC/CCE/EGR

– Apoio acadêmico ao projeto de forma institucional, vinculando uma parceria entre o Departamento de Expressão Gráfica (EGR) do Centro de Comunicação e Expressão (CCE), ligado aos estudos sobre Desenho Universal e o projeto de Materiais e Recursos do Colégio de Aplicação/UFSC.

6.5 – Profª Drª Helen Denise Daneres Lemos - IFB

- Cooperação técnica e pedagógica ao projeto de forma interinstitucional, vinculando a parceria com o Instituto Federal de Brasília – IFB e CA/UFSC, contribuindo nas questões de formação docente, práticas pedagógicas inclusivas e demais atividades do projeto de Materiais, Recursos e Atividades do CA/UFSC.

- Colaborar nas atividades em conjunto com as Docentes de Educação Especial e os apoiadores do projeto, no sentido de viabilizar os objetivos do projeto.

- Colaborar no levantamento e catalogação dos materiais e recursos existentes no CA/UFSC, procedendo devidos registros.

- Cooperar na adaptação e confecção dos materiais e recursos que farão parte do acervo a ser organizado no CA/UFSC para uso coletivo dos docentes e técnicos junto aos estudantes com ou sem deficiência.

- Apoiar a formação do banco de dados com registros e informações virtuais de forma a viabilizar a interação entre as instituições de ensino da Rede Federal de Educação.

7. CRONOGRAMA DO PROJETO – ANO 2016

	M1 ²	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12
ATIVIDADE 1				■								
ATIVIDADE 2			■									
ATIVIDADE 3				■								
ATIVIDADE 4			■									
ATIVIDADE 5										■		
ATIVIDADE 6						■						
ATIVIDADE 7			■									
ATIVIDADE 8							■					
ATIVIDADE 9		■										
ATIVIDADE 10					■			■			■	
ATIVIDADE 11							■					
ATIVIDADE 12			■						■			
ATIVIDADE 13		■										

² M1 a M12 – respectivamente os meses de Janeiro a Dezembro, respeitando a ordem cronológica.

1. Organizar, adaptar e criar um acervo de materiais, recursos pedagógicos adaptados e atividades para os estudantes do CA/UFSC.
2. Efetuar um levantamento dos materiais, recursos e atividades pedagógicas já existentes no CA/UFSC.
3. Identificação da demanda por meio da aplicação dos questionários a serem aplicados junto aos docentes das diferentes disciplinas e Pedagogas Técnicas da Área da Educação Especial do CA/UFSC.
4. Realizar estudo e criação de um questionário para a pesquisa.
5. Proceder o estudo e posterior criação de materiais/recursos/atividades, após a identificação adequada dos mesmos.
6. Elaborar novos materiais, recursos e atividades de acordo com as necessidades dos estudantes atendidos/acompanhados pela área no CA/UFSC.
7. Organizar um espaço para implementação de um acervo de materiais e recursos pedagógicos adaptados ou não adaptados, bem como, atividades com o apoio do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – LIFE.
8. Registrar dados referentes ao uso destes recursos elaborados.
9. Oportunizar reuniões e/ou espaços variados para compartilhar com professores as diversas possibilidades de uso dos materiais e recursos organizados a partir da demanda junto aos estudantes com e sem deficiência do CA/UFSC.
10. Realizar oficinas junto aos bolsistas de acessibilidade educacional e professores da educação especial e (professores dos Anos Iniciais, Anos Finais e Ensino Médio do CA/UFSC), bem como, acadêmicos dos cursos de licenciatura da UFSC.
11. Organizar o acervo de softwares, objetos educacionais e vídeos, disponibilizando-o em blog ou página virtual.
12. Registrar dados referentes ao uso destes recursos elaborados de acordo com as especificidades do estudante e turma, entre professor e estudante, para fins de análise futura.
13. Encontros sistemáticos do grupo para planejar e efetivar as ações do projeto de pesquisa.

8. TRABALHOS FUTUROS E CONCLUSÃO

Tal projeto de pesquisa é de extrema importância para catalogar e registrar a existência de materiais, recursos e atividades pedagógicas adaptadas ou não no CA/UFSC e buscar deixá-los disponíveis para uso dos professores e técnicos deste local.

O projeto apresentado resultará em uma grande contribuição para o trabalho cotidiano de todos os envolvidos. Facilitará o planejamento por parte dos docentes, os quais terão acesso aos registros catalogados no LIFE, bem como acesso on-line por meio da publicação em espaço virtual. Com isso, a qualidade do processo de ensino se consolidará em agilidade e maiores recursos físicos e materiais disponíveis, minimizando esforços e tempo.

Esta agilidade oportuniza aos docentes e outros envolvidos diversificar suas atividades, tornando assim, seu trabalho mais eficaz, no sentido de propor situações de ensino e aprendizagem sob diferentes pontos de vista e condições de exploração pelos estudantes por meio de variadas fontes. Ao colocar os objetivos conceituais sob diferentes perspectivas, o ensino abre maiores possibilidade de interação com o objeto de estudo e assim, maiores chances de compreensão, interpretação, conceituação e internalização destes.

Portanto, tal projeto de pesquisa é de extrema importância na medida que organizará materiais, recursos e atividades pedagógicas adaptados ou não no CA/UFSC, ao catalogar e registrar aqueles existentes, disponibilizá-los para uso dos professores e técnicos deste local e, adaptar para aumentar a funcionalidade dos estudantes conforme suas necessidade específicas e criar novas possibilidades conforme a demanda percebida.

A formação de bolsistas, professores e acadêmicos da UFSC é outro viés pelo qual este projeto permeará, vinculando a outro projeto de formação que culminará na cooperação de construção de materiais e recursos para o acervo a ser organizado.

Contaremos com a cooperação técnica e pedagógica da professora do IFB no sentido de qualificar o projeto com relação às questões que envolvem a formação docente no Ensino Básico e Superior, bem como práticas pedagógicas inclusivas e demais atividades do projeto de Materiais e Recursos do CA/UFSC que necessitarão de intervenção sistemática no sentido de viabilizar os objetivos do projeto.

Também haverá o apoio de professores do LIFE e do Departamento de Expressão Gráfica – EGR do Núcleo Interdisciplinar de Inovação em Design Universal – NIIDE, bem como das Pedagogas Técnicas da Área da Educação Especial, no sentido de colaborar e contribuir para o andamento efetivo do projeto.

A organização de um acervo a partir da demanda levantada pelos professores das diversas disciplinas do colégio, bem como, das Pedagogas Técnicas da Área da Educação Especial, a partir dos questionários realizados, bem como a confecção de outros diversos materiais, culminará para a sequência de um projeto de pesquisa e extensão a se realizar no ano posterior, ou seja, em 2017, tornando-se essencial para a continuidade deste e com o objetivo de ampliar o trabalho no CA/UFSC.

Salientamos ainda que a catalogação, organização e criação de materiais, recursos e atividades pedagógicas exigirão intervenções e ações constantes e sistemáticas por um longo período do projeto, o que será necessário sua renovação anual ou bianual para a realização de suas atividades propostas, tanto de pesquisa, como futuramente, de extensão.

Também se fará necessário, futuramente, um espaço físico no CA/UFSC para alocar o acervo de materiais, recursos e atividades pedagógicas para uso e empréstimos dos docentes, bolsistas e técnicos do CA/UFSC, para uso em sala de aula, AEE e demais espaços da escola.

Além disso, a busca por financiamento em editais abertos também será importante para subsidiar o presente projeto, com o objetivo de ampliar o acervo de recursos, materiais e atividades pedagógicas e torná-los acessíveis aos estudantes da Educação Especial do CA/UFSC.

9. BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

VIGOTSKI, L. S. **Obras Completas: fundamentos da defectología. Tomo V.** Trad. Lic. Ma. del Carmen Ponce Fernández. Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1989.

FIGUEIRA, E. O que é educação Inclusiva. São Paulo: Brasiliense, 2011

GONZAGA, Ana. **Materiais adaptados ajudam a incluir:** Recursos flexibilizados favorecem o aprendizado dos estudantes com deficiência e alguns deles podem ser confeccionados na própria escola. Gestão escolar. Junho/julho 2012. Disponível em: <http://gestaoescolar.abril.com.br/administracao/materiais-adaptados-ajudam-incluir-695104.shtml> (Acessado em 27/01/2016)

10.APENDICE

Cartas de Apoio ao projeto: